

21 de Outubro de 2005

Situação têxtil actual

A recente revisão do Memorando de Entendimento sobre o comércio têxtil com a China, apenas três meses após a sua assinatura formal, evidenciou uma grande fragilidade da Comissão. A «invasão» têxtil a partir de Janeiro de 2005 era previsível e a Comissão demonstrou que não estava preparada para a acompanhar, nem foi suficientemente ágil a reagir, agravando as condições de ajustamento das empresas produtoras europeias.

Assim, agradecem-se respostas directas às seguintes cinco questões: 1. A Comissão tem continuado a regulamentar as condições de produção na União Europeia (veja-se a directiva REACH). Que planos concretos tem a Comissão para que a abertura dos mercados europeus seja, de facto, acompanhada do cumprimento internacional de regras mínimas nas áreas dos direitos humanos, ambientais e laborais? Que prioridade, nos acordos internacionais, tem a Comissão atribuído ao objectivo de utilizar o peso da União Europeia, como grande potência comercial mundial (que inquestionavelmente ainda é), para que normas mínimas, associadas à defesa de valores fundamentais, sejam aceites e cumpridas internacionalmente como parte integrante do novo quadro de globalização?

2. O Grupo de Alto Nível recomendou, e a Comissão aceitou, um conjunto de acções e políticas destinadas a facilitar a reconversão e acelerar o relançamento da competitividade das regiões têxteis europeias. Em que estado concreto se encontra cada uma dessas iniciativas e até que ponto são afectadas pela aprovação das Perspectivas Financeiras 2007/2013?

3. Que garantias nos dá a Comissão de que o acordo de Setembro não vai ter o mesmo destino do acordo de Junho? Que capacidade e/ou vontade criou entretanto a Comissão para o acompanhar e fazer honrar?

4. Sendo os problemas do calçado muito semelhantes aos da indústria têxtil, pode a Comissão confirmar os rumores de que estariam em preparação medidas antidumping para serem aplicadas a partir de 2006? Note-se que a explicitação atempada destas medidas é fundamental para permitir um mínimo de planificação estratégica aos empresários europeus, sejam eles importadores ou produtores.

5. A recente Cimeira de Negócios EU-China foi participada e co-financiada pela Comissão e envolveu a presença de uma forte delegação de empresários que entabularam contactos com entidades oficiais e empresários chineses. Qual foi o critério de selecção das empresas europeias envolvidas? Quais as empresas portuguesas presentes?